

VÍTOR BARROS

**DICIONÁRIO
DE PORTUGUÊS
EUROPEU**

**★★ PARA
BRASILEIROS E
VICE VERSA**



Edições Colibri

Nota introdutória

O *Dicionário de Português Europeu para Brasileiros e vice-versa* que agora se edita, e que vem colmatar uma lacuna no panorama editorial, tem como principal objetivo dotar os falantes de cada uma das variedades da língua portuguesa de um instrumento prático e sucinto – de fácil utilização e transporte, que não ocupe muito espaço na mala de viagem – suscetível de aprofundar o conhecimento do outro. Esta ferramenta contribuirá certamente para corrigir alguns erros e fantasias que, a respeito do vocabulário usado em Portugal e Brasil, grassam na *internet* e que alimentam a ignorância de muitos dos seus usuários.

Partindo do pressuposto que a língua portuguesa é propriedade de todos os seus falantes, independentemente de pertencerem a comunidades pequenas ou de grande dimensão, afirmam-se aqui, sem quaisquer resquícios de chauvinismo, três verdades incontestáveis:

1. Os brasileiros e os portugueses falam variedades da mesma língua: a língua portuguesa;
2. A língua portuguesa é uma das línguas mais importantes do mundo, falada por mais de 250 milhões

NOTA INTRODUTÓRIA

de pessoas, e isso deve-se, em primeiro lugar, à dimensão populacional, territorial e econó(ô)mica do Brasil. Sem este grande país da América do Sul, a relevância da língua portuguesa seria provavelmente residual;

3. O português brasileiro descende do português europeu. Esta matriz europeia do português do Brasil foi caldeada com as inúmeras línguas indígenas brasileiras, as numerosas línguas africanas provenientes do tráfico negreiro e as línguas europeias e asiáticas dos que, a partir da segunda metade do século XIX, emigraram para as terras de Vera Cruz, que lhe conferiram uma identidade própria.

Neste dicionário interessam-nos apenas, no geral, as diferenças lexicais, sem negligenciar elementos culturais peculiares a cada uma das comunidades – daí que tenhamos dado alguma visibilidade ao léxico (d)esportivo e gastronó(ô)mico. As diferenças morfológicas (os portugueses utilizam frequentemente, ao contrário dos brasileiros, contrações: viajamos *num* barco [Portugal]; viajamos em um barco [Brasil]), fó(ô)nicas (os portugueses e os brasileiros têm sotaques diferentes) e sintáticas (por exemplo, diferente utilização das preposições: fui à praia [Portugal]; fui *na* praia [Brasil]) surgem simplesmente como exemplos contextualizados, mas não são explicitadas.

A

aba adj. 2 g. e n. 2 g. *B RJ* Indivíduo que tem o hábito de pedir coisas (cigarros, cerveja...) aos amigos e outras pessoas para não ter de as comprar; filante (*B*). [Portugal] Crava.

abade n.m. REL *P* Encarregado da direção espiritual de uma paróquia; pároco, cura, padre. ♦ **abade de Priscos** CUL *P* Espécie de pudim, típico da cidade portuguesa de Braga.

abádica n.f. *B* Modalidade de charada com quatro chaves, em que se podem ler os conceitos horizontal e verticalmente.

abafa n.f. 1 *B AL RJ* Certo jogo de cartas. 2 FUT *B* Ataque ou sucessão de ataques em que a defesa adversária é

pressionada pela presença de muitos atacantes na área e bolas lançadas pelo alto. 3 FUT *B* Movimento do goleiro (guarda-redes, Portugal) que se aproxima do atacante para o impedir de chutar (rematar) à meta (baliza, Portugal).

abajur n.m. 1 *P* Peça de forma e material variáveis (pano, papel, tecido, vidro...) que adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz. 2 *B* Candeeiro.

abalada n.f. *P ALT* Partida, saída. <*já estamos de abalada*>

abanar v. t. *B inform.* Tomar para si, indevidamente, o que pertence a outrem; furtar, roubar.

abará n.m. CUL *B BA* Bolinho típico da culinária baiana, feito de feijão-fradinho moído, cozido em banho-maria, embrulhado em folha de bananeira.

abarracar v. int. *B inform.* Ficar um homem num canto ou espaço reservado em conversa com uma mulher, com intenções amorosas. <*abarracou logo que chegou*>

abatanado n.m. *P* (Lisboa) Café servido em chávena (xí-cara) grande, mas cuja porção é a mesma de uma chávena normal, podendo acrescentar-se mais um pouco de água, se assim se desejar.

abatadoiro n.m. *B* O lugar onde se procede à matança dos animais, que posteriormente se enviam para os açougues (*B*) ou talhos (*P*). [Portugal] Matadouro.

abébia n.f. **1** *P inform.* Indivíduo qualquer; sujeito, fulano pouco expedito ou de pouco préstimo. «*esse gajo é uma abébia!*> **2** *P inform.* Ajuda que se presta a alguém; auxílio. **3** *P inform.* Indicação ou informação útil. **4** *P inform.* Facilidade ou oportunidade que se concede a alguém. *Dar uma abé-*

bia, dar uma folga, dar uma borla, ajudar alguém. <*fui fiador do Marco e eu é que tive de pagar as dívidas dele. Nunca mais dou abébias!*>

à beça loc. adv. *B* Em grande quantidade; em abundância; muito: «Tem gente *à beça*.» (José Mauro de Vasconcelos, *O Meu Pé de Laranja Lima*). Também se usa em Portugal, na região do Minho.

abecar v. t. *B inform.* Agarrar alguém pela gola do casaco para o agredir ou intimidar. <*abecou o João, mas ele não se acobardou*>

abegoaria n.f. *P BALT* Espécie de carpintaria onde se fabricavam carros agrícolas e outros instrumentos agrícolas.

abilodado adj. *B inform.* Amalucado, tolo.

abiscoitado adj. **1** *B* Que se recebeu ou ganhou. **2** *B* Que se furtou; roubado.

abiscoitar v. t. **1** *B* Receber (vantagem ou melhoria), lu